

# COMPARAÇÃO ENTRE A PRODUTIVIDADE DA ABELHA AFRICANA, DA ABELHA CAUCASIANA E DE SUAS HÍBRIDAS

GILSON WESTIN COSENZA

Seção de Entomologia do IPEACO, Sete Lagoas, MG.

## INTRODUÇÃO

A alta produtividade da abelha africana não é devidamente aproveitada por causa da também alta agressividade desta raça.

Tendo o trabalho sobre agressividade demonstrado que as abelhas híbridas (africana x caucasiana) são 3,3 vezes menos agressivas que as abelhas africanas, permitindo manuseio sem qualquer problema de agressividade, foi testada a produtividade de colmeias caucasianas puras (*Apis mellifera caucasiana*), híbridas africanas x caucasianas e colmeias africanas (*Apis mellifera adansonii*) a fim de se verificar a viabilidade econômica destas híbridas. A região em que se realizou a pesquisa é de baixa produção nectarífera. Os dados foram obtidos em Viçosa, na UFV, em 1968.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram testadas 14 colmeias de abelhas africanas, 14 de abelhas híbridas F1 (caucasianas x africanas) obtidas por fecundação natural e 6 colmeias caucasianas puras, no apiário n. 1; no apiário n. 2 foram testadas 8 colmeias africanas e 8 híbridas. No fim de abril foi retirado todo o mel existente nas colmeias, para somente ser computado o mel produzido no mês de maio. Estava em pleno fluxo de néctar o eucalipto e o cambará.

As colmeias caucasianas estavam sendo alimentadas artificialmente há oito meses para que se igualassem em população com as africanas e as híbridas. Assim que deixaram de ser alimentadas artificialmente as caucasianas começaram a diminuir a população e continuaram assim até o fim do fluxo de néctar. Sua produção foi considerada nula.

No último dia do mês de maio foi feita a colheita de mel. Cada favo foi pesado em balança com capacidade de até 10 kg e pre-

cisão 10 gr, antes de ser centrifugado e após a centrifugação. Pela diferença de peso entre as duas pesagens se obteve o conteúdo de mel de cada favo e portanto de cada colmeia.

Dados meteorológicos (Viçosa, 1968):

Temperatura média anual: 18,38°C

Temperatura máxima: 32,8°C, obtida em dezembro

Temperatura mínima: 3,0°C, obtida em junho

Umidade relativa média anual: 77,43%

Umidade relativa máxima: 99%, obtida em março

Umidade relativa mínima: 31%, obtida em agosto.

### DISCUSSÃO

A diferença entre produção das colmeias africanas e das colmeias híbridas, não foi significativa ( $F = O$ ) tanto no apiário n. 1 como no apiário n. 2. O coeficiente de variação foi muito alto entre as colmeias africanas (79,67%) e (85,40%) o que mostra uma população com uma taxa muito alta de heterozigose, portanto apta para dar uma alta resposta a uma seleção quanto à produtividade. A colmeia mais produtiva de cada apiário foi a colmeia africana, o que reforça a afirmativa anterior.

O coeficiente de variação das híbridas foi de 44,14% e 46,22%, demonstrando que um cruzamento com uma raça já selecionada reduziu praticamente à metade a variação quanto à produtividade.

As abelhas caucasianas puras tiveram a produção igual a zero, e não recolheram nectar suficiente sequer para manter o nível da população obtido artificialmente.

### CONCLUSÃO

Como não há diferença significativa entre a produção de abelhas africanas e a de suas híbridas F1 com as caucasianas, é desejável que se trabalhe com híbridas, já que estas são 3,3 vezes mais dóceis, e não apresentam instinto migratório como foi demonstrado em trabalhos anteriores.

As abelhas africanas demonstram grande potencialidade para um melhoramento visando a produtividade.

As abelhas caucasianas puras não têm condições de subsistir como colmeias de produção.

### RESUMO

A fim de testar a viabilidade econômica das abelhas caucasianas e de suas híbridas com as abelhas africanas, obteve-se a produtividade destas durante um mês de fluxo nectarífero, concluindo-se as caucasianas puras são economicamente inviáveis e que as híbridas não diferem em produtividade das abelhas africanas.

SUMMARY

Honey production of african bees, caucasian bees and híbrids was tested. Caucasian bees didn't produce any honey. Statistically the híbrids production wasn't different from african bees production.

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, V. DE P., 1960 — Apiário e técnica apícola africana. *Agronomia Angolana*. Luanda, Angola, 15 pg.
- KERR, W. E., 1966 — Solução é criar uma raça nova. *Guia Rural*, pp. 20-22.
- BAVARESCO, F. A., 1970 — Apicultura africana. *Anais 1º. Congr. Brasil. Apicultura*. Florianópolis, SC.
- WIESE, H., 1970 — Abelhas africanas, suas características e tecnologia de manejo. *An. 1º. Congr. Brasil. Apicultura*, Florianópolis, SC.
- COSENZA, G. W., 1972 — Comparação entre a agressividade da abelha africana, da abelha caucasiana e de suas híbridas (*Hymenoptera, Apidae*). *Revista Brasileira Entomologia* 16 (3): 13-15.

Teste de Produtividade (em kg de mel)

Apiário n. 1

Híbridas		Africanas	
Colmeia	Produção de mel	Colmeia	Produção de Mel
3	5,30	1	5,35
5	13,65	2	8,35
6	9,65	7	0,85
8	1,80	11	3,40
20	9,70	14	2,45
21	3,50	17	26,50
26	19,05	24	7,15
28	10,95	25	14,05
29	3,45	27	5,10
32	5,85	34	11,65
38	11,10	36	8,15
43	18,55	37	9,75
44	10,75	51	4,00
49	4,55	52	21,35
Média	9,13	Média	9,15
C.V.	44,14%	C.V	79,67%

## Apiário n. 2

Híbridas		Africanas	
Colmeia	Produção de mel	Colmeia	Produção de Mel
10	4,75	9	5,07
11	6,35	12	16,15
14	5,55	16	7,75
17	7,65	19	4,45
18	10,90	29	3,30
20	4,20	26	1,65
27	3,25	37	1,40
32	2,85	40	4,65
Média	5,69	Média	5,55
C.V.	46,22%	C.V.	85,40%

